

INTRODUÇÃO

Este livro procura explorar a cosmovisão gerada por João Calvino e seus discípulos. Com os catorze escritores colaboradores, ele fornece uma amostragem atual de Calvino e sua influência, procurando demonstrar como o calvinismo foi estendido e disseminado por uma ampla variedade de empreendimentos acadêmicos e culturais.

Embora muitos contemporâneos devam a sua consciência do “cosmovisionismo” do cristianismo a pensadores modernos como Francis Schaeffer, R. C. Sproul ou Harry Blamires, esses exemplares se empoleiravam nos ombros de outros, como Cornelius Van Til, Herman Dooyweerd, Abraham Kuyper, James Orr e Guillaume Groen van Prinsterer. O calvinismo não só é difundido ao longo de diversas disciplinas, mas também parece ter um tipo de sucessão – ideológica, não institucional ou hierárquica – que o transporta para as próximas gerações. Poucas outras ramificações do cristianismo em geral, ou da Reforma protestante em particular, prosperaram tão amplamente ou tão tenazmente quanto o calvinismo nas suas extensões de cosmovisão.

Ainda assim, alguns duvidam que o calvinismo seja um sistema coerente de vida; outros duvidam que Calvino, o clérigo, tivesse intencionado fornecer uma plataforma para um impacto cultural tão extenso.

No entanto, se alguém perguntar: “A obra de Calvino de fato gerou muita atividade fora do âmbito eclesiástico?”, essa pergunta é facilmente respondida. Críticos e admiradores observam que, por qualquer motivo, durante o tempo de Calvino, bem como depois, os negócios prosperaram, a inventividade e a inovação tecnológica pareceram multiplicar-se, as artes se destacaram e foram patrocinadas por numerosos calvinistas, a música (primeiramente na igreja, mas, depois, num círculo cada vez mais amplo) foi cultivada e alimentada pelo pensamento reformador, pressupostos políticos mudaram radicalmente, os pobres foram atendidos, a educação avançou – a começar na Genebra de Calvino – e a ciência

moderna teve início. As casas editoras, a escrita, o constitucionalismo e os mercados abertos pareceram descobrir um claro “antes e depois” com o estabelecimento do calvinismo em cada localidade geográfica. Assim, na prática, seu pensamento parece ter infundido, se não inspi-rado, uma cosmovisão que se infiltrou em todos os setores da vida. Este livro, escrito à distância de observação de quase cinco séculos, recorre a profissionais de diversos campos para avaliar como o calvinismo faz diferença nas suas áreas de especialização. Com uma só voz e muitos timbres diferentes, esse grupo (embora eles possam não concordar em todas as particularidades) afirma que o calvinismo, corretamente enten-dido, alimenta uma cosmovisão distintiva, viva e salutar.

Se, porém, alguém fizer outra pergunta –“O próprio Calvino refere-se explicitamente a essas disciplinas, a que chamamos amplamente artes liberais na maioria dos currículos educacionais?” –, ela também é respondida, no mínimo já nas *Institutas*.

Ao abordar o tema de qual conhecimento os seres humanos podem possuir a respeito de Deus e, especificamente, sob o tópico da verdade e autoridade da revelação de Deus, mesmo com o maior respeito por uma epistemologia de *sola Scriptura*, Calvino não via conflito no fato de cris-tãos envolverem-se em certas áreas extrabíblicas, bem como conhecê-las. Ele falou de “as inumeráveis evidências, tanto no céu quanto na terra, que declaram a maravilhosa sabedoria [de Deus]”, incluindo

não apenas os temas mais obscuros a cuja observação mais cuidadosa se pres-tam a astronomia, a medicina e todas as ciências naturais, mas também aqueles que se lançam à vista até mesmo das pessoas mais incultas e ignorantes, de modo que elas são incapazes de abrir os olhos sem ser compelidas a testemu-nhá-los. De fato, homens que têm sorvido ou apenas experimentado as artes liberais penetram, com a ajuda delas, muito mais profundamente os segredos da sabedoria divina.¹

O que pode ser surpreendente para alguns é ver a referência explícita de Calvino a disciplinas como medicina e astronomia –“Sem dúvida há necessidade de arte e labuta mais exigente para investigar o movimento das estrelas para determinar suas localizações determinadas, medir seus intervalos, observar as suas propriedades”² – e a cornucópia de esfor-

¹ *Institutas*, 1.5.2

² *Institutas*, 1.5.2

ços científicos. Ele até mesmo elogia aqueles que experimentam essas diversas disciplinas humanistas. É claro que basta que nos lembremos da formação de Calvino no humanismo renascentista para nos lembrarmos de que Calvino estava mergulhado nessas artes liberais e conhecia o valor delas. Além disso, seu estudo das leis seria de auxílio a ele e aos seus chamados durante décadas. Lembre-se, também, de que foi a Academia de Calvino que procurou reproduzir uma escola de medicina e estava repleta de juristas (Hotman e Godefroy), antigos poetas (Beza, Marot), linguistas, especialistas políticos e historiadores. Além disso, algo do início do jornalismo – não apenas em teoria, mas com a séria ameaça de decapitação – era praticado por um grande número de gráficos, editores, escritores e publicadores que foram atraídos à Genebra de Calvino durante a sua vida.

Sua combinação de apreço pela base científica da medicina, embora afirmando Deus como Criador, é vista nesse mesmo contexto, como ele observou:

De modo semelhante no tocante à estrutura do corpo humano, é preciso ter a maior agudeza para pensar, com a habilidade de Galeno, sua articulação, simetria, beleza e uso. Todavia, como todos reconhecem, o corpo humano revela-se uma composição tão engenhosa que o seu Artífice é justamente julgado um operador de maravilhas.³

Calvino falou da história como “mestra da vida” (ao comentar sobre Rm 4.23-24) e como a “amante da vida” (do prefácio ao seu comentário sobre Atos), implicando que tanto os cristãos quanto os não cristãos podiam beneficiar-se da pedagogia do passado, e também que a história era um tema de real importância e valor.

Em outra parte dos seus escritos, Calvino falou sobre questões econômicas, as artes, o papel da história (sua dependência de escritores anteriores não é apenas uma parte luminosa da sua escrita, mas também uma indicação de como ele valorizava as pesquisas do passado, se bem fundamentadas), o papel da lei na sociedade, e o lugar certo para a música e a beleza na vida cristã. Além disso, sua ênfase na vocação propriamente dita é, certamente, um argumento subsidiário de que Calvino pretendia que a sua teologia transbordasse num empório de cosmovisão.

³ Ibid.